



DOI: 10.22476/revcted.v6.id464

ISSN: 2447-4223

ESPERANÇAR NO COLETIVO: CARTA ÀS MINHAS ALUNAS DE ESTÁGIO

Lucimar Rosa Dias¹

 <http://orcid.org/0000-0003-1334-5692>

Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, BR

Submetido em: 11/10/2020

Aceito em: 13/12/2020

Publicado em: 31/12/2020

Resumo

A troca de Cartas Pedagógicas fez parte das atividades previstas nas disciplinas Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Prática Pedagógica C – Estágio Supervisionado na Organização Escolar realizadas por meio do ensino remoto na Universidade Federal do Paraná entre os meses abril e maio de 2020. Este período inicial foi intitulado: “O estágio como experiência e o sujeito estagiário – ou, tornando-se pedagogo/a no contexto da pandemia”, previa estimular as alunas a fazerem reflexões sobre si e a formação pedagógica e registrá-las em diário correlacionando com os textos lidos durante as disciplinas e as discussões realizadas nos encontros virtuais e ao final ocorreu a troca entre as alunas de Cartas Pedagógicas para trocar as notas sobre a experiência do processo formativo vivido até aquele momento. A que se apresenta neste texto é a Carta da professora para as alunas ao final desta etapa, na qual ela apresenta o esperar construído na vivência da partilha da formação entre alunas e professora em tempos de pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Carta Pedagógica – Formação de Professores/as – Estágio Supervisionado – Pandemia Covid 19

HOPE IN THE COLLECTIVE: LETTER TO MY STUDENTS

Abstract

The Exchange of Pedagogical Letters was part of the activities foreseen in the disciplines of Organization of Pedagogical Work (OTP) and Pedagogical Practice C – Supervised Internship in the School Organization carried out through remote teaching at the Federal University of Paraná between April and May 2020. This The initial period was entitled: “The internship as an experience and the trainee subject - or, becoming a pedagogue in the context of the pandemic”, envisaged to encourage students to reflect on themselves and the pedagogical formation and record them in a diary correlating with the texts read during the disciplines

¹ Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1989), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997) e doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP (2007). Professora associada da Universidade Federal do Paraná. E-mail: xxx@xxx.com.br.



and the discussions held in the virtual meetings and at the end there was an exchange between the students of Pedagogical Letter to exchange notes on the experience of the formative process lived up to that moment. The one presented in this text is the Letter from the teacher to the students at the end of this stage, in which she presents the hope built on the experience of sharing training between students and teacher in times of Covid-19 pandemic.

Keywords: Pedagogical Letter - Teacher Training – Supervised Internship - Pandemia Covid 19

ESPERANZA EM EL COLECTIVO: CARTA A MIS ALUMNOS

Resumen

El intercambio de Cartas Pedagógicas formó parte de las actividades previstas en las disciplinas de Organización del Trabajo Pedagógico (OTP) y Práctica Pedagógica C - Pasantía supervisada en la Organización Escolar realizada a través de la enseñanza a distancia en la Universidad Federal de Paraná entre abril y mayo de 2020. Este período inicial se tituló: “La pasantía como experiencia y la asignatura en formación - o convertirse en pedagogo en el contexto de la pandemia”, concebida para animar a los estudiantes a reflexionar sobre sí mismos y la formación pedagógica y registrarlos en un diario que se correlacione con los textos leídos durante las disciplinas y las discusiones realizadas en los encuentros virtuales y al final se realizó un intercambio entre los estudiantes de Letras Pedagógicas para intercambiar apuntes sobre la experiencia del proceso formativo vivido hasta ese momento. La que se presenta en este texto es la Carta de la docente a los alumnos al final de esta etapa, en la que presenta la esperanza construida sobre la experiencia de compartir formación entre alumnos y docente en tiempos de la pandemia Covid-19.

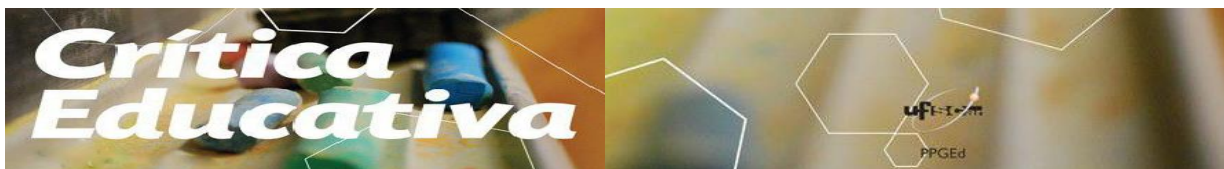
Palabras clave: Carta pedagógica - Formación de profesores - Prácticas supervisadas - Pandemia Covid 19

Curitiba, 16 de junho de 2020

Queridas alunas, espero que esta carta as encontre fortes e saudáveis. Fortes sem desconsiderar que muitas vezes é na aflição com lágrimas que a força se produz. A luta para existir nos faz deparar com muitas coisas duras, porém há que se ter fé. “Fé na vida fé nos homens², fé no que virá! Nós podemos tudo, nós podemos mais!!!...³”. Escrevo-lhes após o nosso encontro/aula no qual vocês apresentaram suas cartas para contar-lhes que minha

² e nas mulheres, claro.

³ GONZAGUINHA. Nunca Pare de Sonhar. Disponível em: <Letras.mus.br/gonzaguinha/46281/> Acesso em 15 de dez. 2020



esperança se renovou. Cada carta lida, acendia uma fagulha de esperança no meu coração, aquecendo-o. As palavras!! Que força elas têm!

Preciso-lhes dizer que tenho muito orgulho de vocês e sou grata pela partilha deste momento difícil, mas cheio de aprendizagens. Nenhuma de nós estávamos preparadas para fazer a disciplina nesta modalidade: ensino remoto. Confesso que nem mesmo sabia o seu significado e sequer suspeitava que havia possibilidade de realizar um estágio deste modo. Resisti inicialmente, como muitas de minhas colegas de área. Acreditei que logo a pandemia da Covid-19 passaria e em breve poderíamos voltar a nossa rotina, vocês indo para as escolas e assim o conhecido retomaria o seu lugar na realização das disciplinas: Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Prática Pedagógica C – Estágio Supervisionado na Organização Escolar. Nunca estive tão errada!

O tempo passando, as mortes no Brasil aumentando, o calendário suspenso na Universidade Federal do Paraná, as aulas suspensas na Rede Estadual de Educação e nós professoras angustiadas tentando buscar uma resposta ao que fazer. Foram reuniões e mais reuniões. Pontos divergentes. Tensões. Medos sobre decisões tão importantes a serem tomadas. E vocês, o que estavam pensando, sentindo? Fomos ouvi-las. Unanimemente queriam estar conosco, queriam o ensino remoto. Consulta daqui consulta de lá. Todas podiam fazer aulas *online*, desde que adaptadas as rotinas, pois também estavam com muitos problemas novos a resolverem: cuidar de filhos, reorganização do trabalho, dentre outros. E agora como fazer com tanta carga horária? Afinal 240 horas não é pouca coisa e a primeira resolução da universidade autorizava apenas a volta da disciplina de Prática, o nosso estágio, mas não as chamadas teóricas, entre estas a OTP que são trabalhadas em conjunto. Muitas angústias e decisões a serem tomadas. Mas, estávamos juntas o tempo todo: professoras e alunas.

Nunca havíamos trabalhado nesta modalidade. Pensar o como fazer nos exigiu muito. Reuniões e reuniões entre as professoras, depois com as alunas. Isso foi outro movimento bonito. Professoras do turno matutino e noturno juntas na busca pela repostas às nossas indagações, o processo foi coletivo. Reviramos nossos balaios metodológicos e inventamos outros modos de formação, avaliação e mesmo de orientação. Não podíamos repetir o modelo



das aulas presenciais no chamado ensino remoto e não o fizemos. Foi assim que surgiu o primeiro eixo da disciplina: escrita de si por meio do diário de bordo e das Cartas Pedagógicas. Algumas dessas coisas que estou lhes contando vocês já sabem, porém me pareceu importante retomar alguns detalhes que reforçam meu contentamento no encerramos desta parte inicial e depois de ter lido os diários e as nossas trocas de cartas.

Nas cartas partilhamos as dores vividas, a preocupação com as famílias, com a colega que morava sozinha e ao mesmo tempo a valorização do aprender com outro, da escola como espaço de luta e de democratização de direitos. Cada diário, cada carta emanando luta. Como disse antes, palavras que acendem a esperança! O diálogo possibilitou que fizéssemos educação de verdade, ou melhor diria a educação emancipatória acontece. Foi emocionante ouvir e discutir com vocês as questões que trouxeram. Como tão bem nos ensinou Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”⁴. Vivemos a leitura do mundo mediada pelas leituras de textos teóricos que impulsionaram os questionamentos que vocês apresentaram. Uma nos indagava: como garantir a um jovem que vive em abrigo Educação de qualidade? Outra trazia: como eu posso fazer para colaborar neste momento com as pessoas em dificuldades? Como a falta de recursos tecnológicos afeta os mais pobres no acesso à educação neste momento de Pandemia? Qual a minha responsabilidade para construir um mundo sem racismo? Como agir para proteger meus avós? E os meus negócios? E o meu trabalho. Enfim, foram muitas as indagações, as provocações e as trocas em nossas encontros/aulas virtuais que me ajudaram muito como professora que duvidei das possibilidades de aprendizagem neste formato com estas ferramentas.

Aprendemos juntas que educação é troca, compromisso acordado e possibilidades recriadas. Eu que sempre me considerei novidadeira, me assustei com o ensino remoto, mas juntas fomos capazes de viver uma experiência formativa nas condições mais impensadas. Experiência como diz a Larrosa⁵, porque as discussões, observações advindas das leituras, dos

⁴ (FREIRE, 1982, p.09)

⁵ (LARROSA, 2002, p. 21)

filmes, vídeos, conversas com pedagogas, familiares foram produziram aprendizagens que nos passou, nos aconteceu, nos tocou passou.

Foram tantos momentos que me tocaram! Chorei. Choram por acontecimentos sociais e pessoais. Aprendemos ao lermos Breves Cartas a uma jovem professora, alguns poemas e outros relatos - Ana Lúcia Espíndola (In Memoriam), na carta 8 ela diz: “Fiquei pensando em como terminar estas missivas que te envio com tanto carinho, há vários dias. E talvez o melhor jeito de terminar seja o mais clichê de todos: te pedindo para que não desista, apesar da aridez dos dias. Tempos áridos pedem pessoas macias, que saibam se adaptar a eles, mas que também façam todo o possível para mudá-lo. Sonhe, se possível for. E sonhe sempre no coletivo, com outros sonhadores. Mas não apenas. Trabalhe todos os dias para que novos tempos venham”⁶.

Palavras que nos fizeram sorrir e encontrar forças a cada encontro. A sensação de que esse jeito novo de ensinar e aprender era compartilhado entre mim e vocês, que estávamos juntas na aventura formativa. Na ação compartilhada entre professora e alunas. Obrigada por me fazer conjugar o verbo esperar em mais um ano exercício de docência.

Preciso lhes contar que comecei aos 18 anos da Educação Básica e estou há 11 anos no ensino superior. E para cada ano que começa, sinto ainda o frio na barriga do primeiro dia, pelo inesperado que será, mas jamais imaginei o que nos esperava em 2020. Ele sem dúvida é o ano mais desafiador, o mais fora do previsto, mas vivido com vocês reafirmei a esperança na educação, pois não coube a mim todas as soluções do que se colocava como desafio. Não. Fomos juntas eu e vocês praticando a resiliência, a paciência e a responsabilidade em garantir a qualidade do processo e fazer o melhor de cada uma de nós.

Devo dizer que contamos com a ação coletiva produzida pelas professoras da OTP e Prática e por mais estranho que pareça, foi durante o isolamento social, que nos encontramos, foi em meio ao distanciamento social que nos conectamos. Certamente, para nos ensinar que como sujeitos históricos que somos, podemos nos reinventar. Como disse Paulo Freire “A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético.”⁷

⁶ (ESPINDOLA, 2020, p.421)

⁷ (FREIRE, 2000, p.37)



Quero terminar esta carta de gratidão dividindo com vocês um trecho da poesia “Todas as Manhãs⁸” de Conceição Evaristo que mais me toca: “Todas as manhãs acoito sonhos e acalanto entre unha e carne uma agudíssima dor. Todas as manhãs tenho os punhos sangrando e dormentes, tal é a minha lida cavando, cavando torrões de terra até lá onde os homens enterram esperança roubada de outros homens. Todas as manhãs junto ao nascente dia ouço a minha voz-banzo âncora dos navios de nossa memória. E acredito, acredito sim que nossos sonhos protegidos pelos lençóis da noite ao se abrir um a um no varal de um novo tempo escorrem as lágrimas fertilizando toda terra onde negra sementes resistem. Reamanhecendo esperanças em nós.” Obrigada, queridas alunas, vocês fazem o novo tempo hoje.

Prof^a Lucimar Rosa Dias

Referências

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

EVARISTO, Conceição. Poemas da recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GONZAGUINHA. Nunca Pare de Sonhar. São Bernardo do Campo/SP: EMI-Odeon, 1984. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/46281/>> Acesso em 11 de out. 2020.

DA SILVA, Léa de Lourdes Calvão. Breves cartas a uma jovem professora, alguns poemas e outros relatos - Ana Lúcia Espíndola (in memoriam). Revista Trabalho Necessário, [S.l.], v. 18, n. 35, p. 381-425, jan. 2020. ISSN 1808-799X. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/40516>>. Acesso em: 11 oct. 2020. doi:<https://doi.org/10.22409/tn.v18i35.40516>.

⁸ (EVARISTO, 2008, p. 13).